

# Intolerância ao trigo não é o fim do mundo e tem tratamento

Para muitas pessoas seria impossível viver sem comer pão, macarrão e outros alimentos derivados do trigo. Para outras, no entanto, isso é uma necessidade. É o caso dos portadores da doença Celíaca, caracterizada pela intolerância permanente ao glúten. Quem sofre desse mal não pode consumir nada que tenha a proteína em sua composição. Ela pode ser encontrada no trigo, na aveia, no centeio e na cevada.

Para orientar os pacientes, a professora da Universidade de Brasília, Lenora Gandolfi, coordenadora do Centro de Diagnóstico, Tratamento e Apoio ao Paciente da Doença Celíaca do DF, em parceria com a Associação dos Celíacos do Brasil (Acelbra), estará, hoje, *Dia Internacional de Orientação Sobre a Doença Celíaca*, entre as 8h30 e as 12h, no Parque da Cidade para dar informações e esclarecimentos à comunidade.

— Precisamos mostrar às pessoas que a doença existe, mas pode ser diagnosticada e tratada tranquilamente. Basta divulgarmos as informações corretas — diz Lenora.

Durante a manhã, médicos e nutricionistas estarão orientando quem se interessar pelo assunto. Também haverá uma mesa repleta de alimentos sem glúten para os celíacos.

Segundo Lenora Gandolfi, o enfoque do evento é a ênfase na educação das pessoas.

— A doença é muito pouco conhecida até mesmo entre os médicos — lamenta Lenora. — É pre-

ciso muito cuidado, porque esse é um mal silencioso. As pessoas passam anos sem apresentar nenhum sintoma, e de repente, aos 50 anos, aparece algum sintoma que pode ser confundido com outras doenças como câncer ou AIDS.

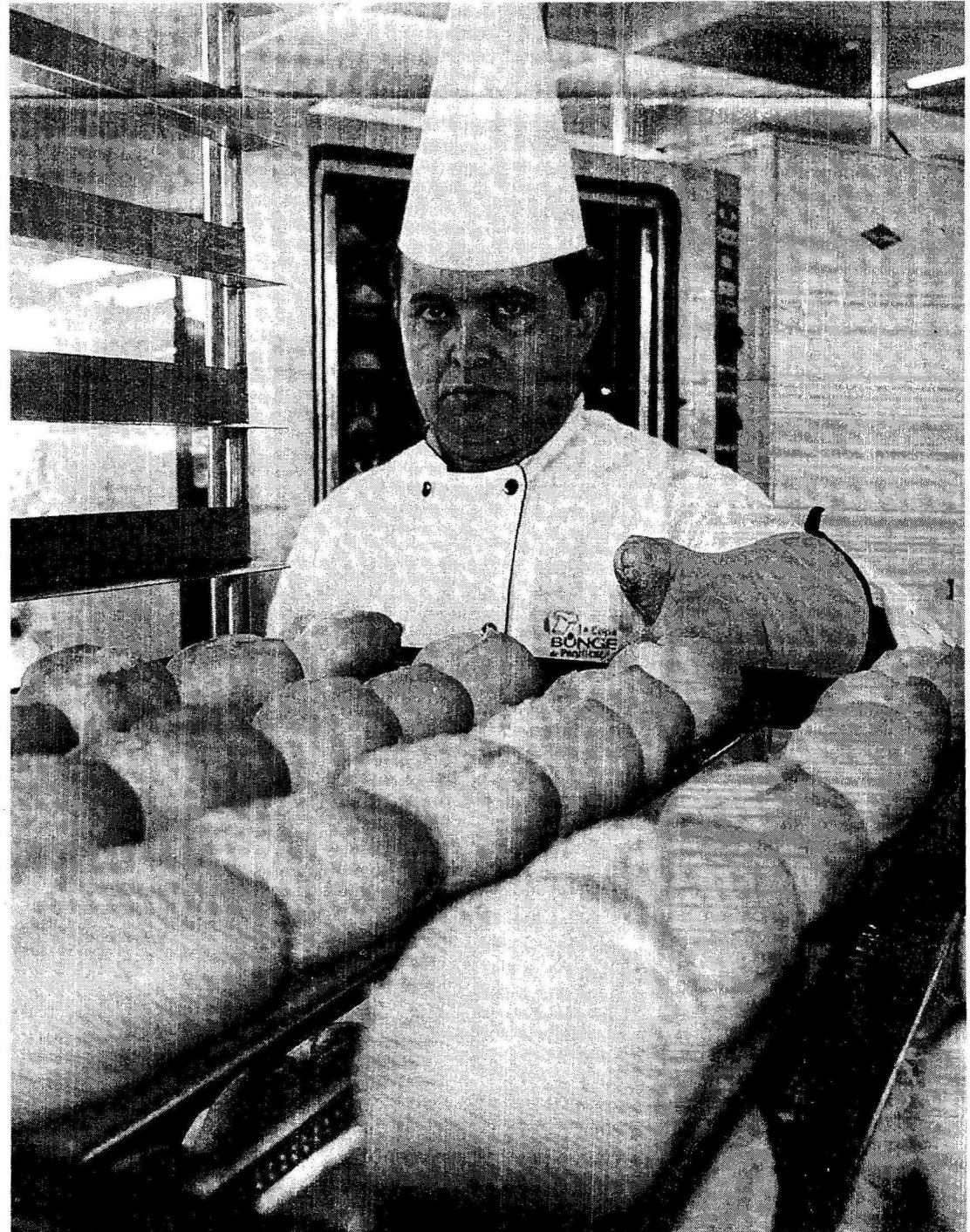
Os principais sintomas da doença são a desnutrição, diarreia constante, anemia e déficit de crescimento. Caso não seja tratada pode provocar ainda distúrbio do equilíbrio, epilepsia, infertilidade, abortos repetitivos, reper-

## Professora da UnB diz que a doença é pouco conhecida até mesmo entre os médicos

cussões reumáticas e osteoporose em adultos jovens. As pessoas que forem diagnosticadas durante o evento como possíveis celíacos serão encaminhados para a realização de exames no HUB.

O ambulatório do Centro de Diagnóstico, Tratamento e Apoio ao Paciente da Doença Celíaca do DF da Faculdade de Medicina da UnB funciona das 9h30 às 12h, sempre às terças, na Ala da Pediatria — corredor azul, sala G1 — do HUB. (UnB Agência)

**Dia Internacional de Orientação Sobre a Doença Celíaca**  
Hoje, das 8h30 às 12h no Parque da Cidade, próximo ao Quiosque do Atleta.



Médicos e nutricionistas orientarão os brasilienses que têm intolerância a alimentos como o pão